

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

SIRESP: O Sistema Que Nunca Funcionou Quando Era Preciso

Publicado em 2026-01-30 21:06:42



BOX DE FACTOS

- O SIRESP falhou em incêndios, cheias, tempestades e crises sucessivas.
- Foi financiado com centenas de milhões de euros públicos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

nunca ser reconstruído de raiz.

- Em emergência nacional, continua a depender da sorte.

SIRESP: O Sistema Que Nunca Funcionou Quando Era Preciso

Não há tragédia natural em Portugal que não venha acompanhada de uma frase conhecida: “As comunicações falharam.”

O SIRESP é talvez o maior monumento tecnológico ao fracasso persistente do Estado português. Não porque a tecnologia não exista — existe, e de excelência — mas porque foi transformada num negócio político, contratual e opaco.

Quando nasceu, prometia ser moderno, resiliente, redundante, imune a catástrofes. Hoje, décadas depois, tornou-se uma piada amarga repetida sempre que o fogo sobe a encosta ou a água entra pelas casas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Falhou nos grandes momentos. Falhou em tempestades. Falhou em cheias. Falhou quando bombeiros precisavam de coordenar meios. Falhou quando vidas dependiam de segundos.

E o mais perturbador não é o erro técnico. É a sua repetição sistemática sem consequência.

Em qualquer país funcional, um sistema de comunicações de emergência que falhasse uma única vez seria imediatamente suspenso, auditado, substituído. Em Portugal, falha há anos — e continua.

O problema nunca foi tecnológico

Não faltam soluções:

- Redes híbridas TETRA + LTE
- Satélite de backup
- Redundância regional autónoma
- Comunicações mesh móveis
- Infra-estruturas públicas sob controlo do Estado

Tudo isto existe. Tudo isto é usado noutros países. Tudo isto é tecnicamente trivial para 2026.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O drama profundo é este: o SIRESP deixou de ser visto como infraestrutura crítica e passou a ser tratado como concessão.

Quando a emergência depende de cláusulas contratuais, a prioridade deixa de ser salvar vidas — passa a ser salvar responsabilidades.

E assim se criou o absurdo: um sistema que ninguém confia, que todos criticam, mas que ninguém substitui.

O "trapo roto" da República

O SIRESP tornou-se o "trapo roto" da governação portuguesa: remendado após cada tragédia, lavado em relatórios, pendurado em promessas, e usado novamente até rasgar outra vez.

Não é azar. Não é má sorte. Não é clima extremo.

É incompetência estrutural protegida por silêncio institucional.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Um país pode não controlar incêndios. E não controlar tempestades. Pode não controlar fenómenos naturais.

Mas tem obrigação absoluta de controlar as comunicações de emergência.

Quando nem isso é garantido, o problema já não é tecnológico. É civilizacional.

E enquanto o SIRESP continuar a falhar, cada sirene que toca lembra uma verdade dura:

em Portugal, o perigo não é apenas o fogo — é o silêncio que se segue quando ninguém consegue falar.

Secção Técnica — Porque o SIRESP é Estruturalmente Errado

O problema do SIRESP não é um “azar técnico”, nem um defeito pontual de equipamento. É um erro de **arquitetura de raiz**.

Mesmo que todos os rádios fossem novos, todas as antenas modernas e todo o software actualizado, o sistema continuaria vulnerável. Porque foi desenhado contra os princípios básicos de comunicações críticas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- se um nó crítico falha, regiões inteiras ficam mudas;
- o sistema não degrada — colapsa;
- a inteligência da rede está longe do terreno.

Em comunicações de emergência, a regra é oposta: **a rede deve sobreviver mesmo quando o centro desaparece.**

O SIRESP faz exactamente o contrário.

2. Ausência de autonomia local

Um quartel de bombeiros, um comando distrital ou uma força no terreno não consegue operar de forma autónoma se perder ligação ao núcleo central.

Isso é tecnicamente inaceitável.

Em sistemas modernos:

- as estações devem comunicar directamente entre si;
- as células devem formar redes locais independentes;
- a hierarquia deve surgir depois da sobrevivência.

No SIRESP, sem rede central, não há rede.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O SIRESP assenta quase exclusivamente numa única tecnologia (TETRA), sem camadas automáticas de fallback como:

- LTE de emergência;
- redes mesh móveis;
- ligações satélite activadas automaticamente;
- backhaul independente da rede eléctrica local.

Quando essa tecnologia é afectada — por fogo, vento, energia ou saturação — o sistema inteiro cai em cadeia.

4. Infra-estrutura vulnerável ao ambiente

Grande parte das estações está instalada:

- em locais isolados;
- com fraca protecção térmica;
- com autonomia energética limitada;
- dependente da rede eléctrica pública.

Num país onde incêndios florestais são recorrentes, isto equivale a construir comunicações sobre fósforos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- combustível protegido;
- activação remota;
- monitorização em tempo real.

No SIRESP, muitas vezes a falha começa exactamente com a queda da energia.

5. Arquitectura fechada e contratualizada

O sistema não pertence verdadeiramente ao Estado. Pertence a um modelo contratual.

Isso gera três problemas graves:

- o Estado não controla plenamente a engenharia;
- a evolução depende de contratos e aditamentos;
- a transparência técnica é limitada.

Infra-estruturas críticas não podem ser caixas negras.

Comunicações de emergência não são um serviço — são soberania.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- calor extremo;
- falha total de energia;
- colapso simultâneo de múltiplos nós;
- sobrecarga massiva de comunicações.

Quando o teste acontece, é já durante a tragédia.

E sistemas que só são testados quando vidas dependem deles não são sistemas — são apostas.

Conclusão técnica

O SIRESP não falha porque é velho. Falha porque foi mal concebido.

Foi desenhado como um sistema de telecomunicações normal, quando deveria ter sido desenhado como uma **infra-estrutura de sobrevivência nacional**.

Enquanto não existir:

- controlo público total;
- arquitectura distribuída;
- redundância tecnológica múltipla;
- autonomia energética real;
- capacidade local independente;

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O SIRESP não tem apenas “incidentes”. Tem um **historial**. E um historial, quando se repete sob stress extremo, deixa de ser azar: passa a ser padrão estrutural.

- **Junho de 2017 — Incêndio de Pedrógão Grande e Góis**

A falha de comunicações foi amplamente assinalada, com referência a indisponibilidades da rede SIRESP, a par de problemas nas redes móveis públicas, obrigando ao recurso a alternativas para garantir coordenação e pedidos de socorro.¹⁰

- **Outubro de 2017 — Grandes incêndios de 14–16 de Outubro**

A avaliação técnica independente dos incêndios de Outubro de 2017 voltou a apontar falhas relevantes no dispositivo e nas comunicações, num contexto de crise generalizada e abandono dramático de populações em múltiplos teatros de operações.¹¹

- **2017 — Reconhecimento político de falhas em antenas móveis no terreno**

Em audição parlamentar, foi admitida a falha de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

torna nostit. 2

- **Abril de 2025 — Apagão e perturbações de comunicações**

Após o apagão de Abril de 2025, voltou a surgir discussão pública sobre falhas graves nas comunicações de emergência e sobre a governação/modernização do sistema, evidenciando que o problema persiste e regressa sempre em crises transversais (energia → comunicações → coordenação).³

- **Janeiro de 2026 — Temporal (depressão “Kristin”) e falhas prolongadas em município**

Autarcas e operações no terreno relataram que a rede SIRESP deixou de funcionar em zonas afectadas, com períodos longos de indisponibilidade, Lobrigando ao recurso a métodos alternativos para pedidos de socorro e coordenação.⁴

- **Janeiro de 2026 — Zonas sem comunicações e recurso a alternativas operacionais**

Relatos públicos voltaram a indicar falhas “por completo” em algumas áreas, com utilização de telefone satélite e outros meios alternativos, um sinal clássico de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

episódios é a **falha sob stress** — calor extremo, vento, queda de energia, saturação, ou destruição parcial de infra-estruturas. Um sistema de emergência não pode “funcionar na média”: tem de funcionar no **pior dia do ano**.

Quando o país precisa de voz, o SIRESP oferece silêncio — e o silêncio, em emergência, é sempre um inimigo.

mais um fio cosido num trapo que já não aguenta outro incêndio.

Paper Técnico para Modelo de Comunicações de Emergência para Portugal

Francisco Gonçalves

Coautoria: **Augustus Veritas** (IA Assistant) — Fragmentos do Caos News Team



GitHub Pages



IPFS (IPNS)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)